

# A Língua Portuguesa em Dia

Francine Baranoski Pereira  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

**Francine Baranoski Pereira**

(Organizadora)

# **A Língua Portuguesa em Dia**

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 A língua portuguesa em dia [recurso eletrônico] / Organizadora Francine Baranoski Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-89-5

DOI 10.22533/at.ed.895182211

1. Língua portuguesa. I. Gaviolli, Gabriel. II. Título. III. Série.

CDD 469.04

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra intitulada: "A Língua Portuguesa em Dia" traz uma riqueza de estudos nas grandes áreas: Gramática, Língua e Literatura, áreas que possuem identidades próprias, que se complementam e propiciam a reflexão e compreensão dos fenômenos da linguagem em suas diversas manifestações.

Os artigos desta edição, fazem um convite ao leitor/professor/estudante da área e/ ou demais interessados a compreender o discurso literário de diversos autores brasileiros e estrangeiros, dentre eles: Clarice Lispector, Ana Miranda, Eulálio Motta, Carson McCullers, Luandino Vieira, José Lins do Rego, Suleiman Cassamo, Paulina Chiziane sob múltiplos enfoques. Mostram estudos que ressaltam a importância do uso da gramática, do dicionário, do ensino de diversos gêneros textuais em sala de aula. Apresentam análises e eventos discursivos, variedades linguísticas, contribuições para o ensino de língua estrangeira, uso da tecnologia no ensino do Português e ensino de Libras em um relato de experiência. Todos os capítulos contêm embasamento teórico seguido de explicações, indagações e reflexões ou relatos, provocando no leitor a construção de suas compreensões e interpretações e por fim, do seu próprio conhecimento dos estudos apresentados.

Deste modo, a leitura desta obra propiciará inúmeras contribuições para leitores, professores, estudantes e pesquisadores em suas leituras, práticas e pesquisas neste âmbito plural, pois traz o conhecimento científico em distintas áreas que perpassam Língua e Literatura.

Francine Baranoski Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AMBIVALÊNCIA ENTRE A TEMPORALIDADE NARRATIVA FICCIONAL E A TEMPORALIDADE HISTÓRICA NA OBRA <i>BOCA DO INFERNO</i> DE ANA MIRANDA	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A NORMALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DO VOCÁBULO “MORTE/DEATH” EM DUAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS	
<i>Thereza Cristina de Souza Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA “TERRA DE PROMISSÃO”, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Pâmella Araujo da Silva Cintra</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA CARNAVAL DE MUNDO NOVO, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Maria Rosane Vale Noronha Desidério</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
EM BUSCA DE RESPOSTAS: DEUS EXISTE?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<i>Leila Maria Tinoco Boechat Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
EM CENA A LENDA AMAZÔNICA: A MATINTA PERERA	
<i>Rosalina Albuquerque Henrique</i>	
<i>Célia Suely Abreu Cota</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
LITERATURA E MÚSICA NOS CONTOS “WUNDERKIND” E “MADAME ZILENSKY E O REI DA FINLÂNDIA” DE CARSON MCCOLLERS	
<i>Júlia Reyes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>87</b>
LUANDINO VIEIRA PELOS CAMINHOS DA PAISAGEM, DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA EM LUUANDA	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>100</b>
MEMÓRIA CULTURAL DOS ESCRITORES: AS ENGRENAGENS DE JOSÉ LINS DO REGO.	
<i>Evandro Figueiredo Candido</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8951822119</b>	

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
ENTRE CULTURAS: A MISSÃO CIENTÍFICA AUSTRO-ALEMÃ DE 1817 AO BRASIL	
<i>Leonardo Ferreira Kaltner</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
UM PASSEIO PELAS RUAS, CIDADES E VIDAS EM SULEIMAN CASSAMO	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
<i>Fabiana Rodrigues de Souza Pedro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
PROCEDIMENTO LITERÁRIO DE PAULINA CHIZIANE “VENTOS DO APOCALIPSE”	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Ana Maria de Carvalho Leite</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>148</b>
CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DA NARRATIVA GÓGOLIANA E A MOTIVAÇÃO MORAL A PARTIR DE TCHITCHIKOV EM ALMAS MORTAS, DE NIKOLAI GÓGOL	
<i>Márlon Coí Rojas</i>	
<i>Evandro Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
A TRAVESSIA DA LETRA E DAS PERSONAGENS CLARICIANAS	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>167</b>
ANÁLISE DA PROPAGANDA ORAL À LUZ DOS ESTUDOS RETÓRICO-CONVERSACIONAIS	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>180</b>
A INTERFACE SEMIOLINGUÍSTICA NAS CANÇÕES DE NANDO REIS NO ESTUDO DA LEITURA	
<i>Carmen Elena das Chagas</i>	
<i>Pânmeila Franco Bispo dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>191</b>
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
O DICIONÁRIO E A GRAMÁTICA NAS ENTRELINHAS DE PESQUISAS	
<i>Amós Coêlho da Silva</i>	
<i>Anne Marilyn Silva Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221118</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>213</b>
ANÁLISE DAS REGRAS DE FÓRUNS DE FANFICTIONS COMO ESTRATÉGIA NA ADEQUAÇÃO DA ESCRITA DOS JOVENS ÀS NORMAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Elaine Santana de Souza</i>	
<i>Luciano Dias de Sousa</i>	
<i>Raquel Veggj Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>225</b>
ANÁLISE DO DISCURSO DE UMA CAMPANHA DE SAÚDE FEMININA	
<i>Edelyne Nunes Diniz de Oliveira</i>	
<i>Lucineide Matos Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>237</b>
ANÁLISE DO LOGOS ARISTOTÉLICO NO GÊNERO TEXTUAL DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO	
<i>Romildo Barros da Silva</i>	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>254</b>
ANÁLISE SEMÂNTICA DO ROTEIRO DE TELENOVELA	
<i>Simone Dorneles Severo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>279</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO ANÚNCIO NO ESTÍMULO À LEITURA	
<i>Géssica Pereira Monteiro Rangel</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>290</b>
AS FORMAS PRONOMINAIS TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ-PARÁ	
<i>Raquel Maria da Silva Costa</i>	
<i>Karina Pereira Castro</i>	
<i>Kéttelen Mayara Tavares Brito</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>304</b>
ATIVIDADES DE REFERENCIAÇÃO: O USO DE MARCADORES TEMPORAIS EM NARRATIVAS AFILIADAS AO LENDÁRIO AMAZÔNICO	
<i>Heliud Luis Maia Moura</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>318</b>
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA: O QUE AS PESQUISAS (NÃO) TÊM A DIZER SOBRE A PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM?	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Adriene Ferreira de Mello</i>	
<i>Dulce Helena Pontes-Ribeiro</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221126</b>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>334</b>
ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Andréa dos Guimarães de Carvalho</i>	
<i>Gilmar Garcia Marcelino</i>	
<i>Kelly Francisca da Silva Brito</i>	
<i>Renata Rodrigues de Oliveira Garcia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221127</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>341</b>
EVENTOS DISCURSIVOS CARREGADOS DE SENTIDOS: EFEITOS MONITORÁVEIS?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Thiago Soares de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Arruda de Moura</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221128</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>354</b>
GÊNEROS TEXTUAIS, TECNOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS.	
<i>Ângela Marina Bravin dos Santos</i>	
<i>Arthur Lima de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221129</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>361</b>
O QUE DIZEM AS REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL I ? - UMA PESQUISA BASEADA EM CORPORA	
<i>Elaine Cristina Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Adriane Orenha-Ottaiano</i>	
<i>Ravel João da Silva Gimenes</i>	
<i>Leandro Ferreira de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221130</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>370</b>
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE OS DIÁLOGOS DIDÁTICO NOS LIVROS DE LÍNGUA INGLESA	
<i>Sonia Maria da Fonseca Souza</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
<i>Poliana da Silva Carvalho</i>	
<i>Vyvian França Souza Gomes Muniz</i>	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221131</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>385</b>
ENTRE FATOS E HIPÓTESES: A LINGUAGEM EM ANÁLISE	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Leonardo Gomes de Souza</i>	
<i>Fernanda Soares Wenceslau</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89518221132</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>401</b>

## O QUE DIZEM AS REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL I ? - UMA PESQUISA BASEADA EM CORPORA

### **Elaine Cristina Ferreira de Oliveira**

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

São José do Rio Preto – SP

### **Adriane Orenha-Ottaiano**

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

São José do Rio Preto – SP

### **Ravel João da Silva Gimenes**

Centro Universitário de Votuporanga – SP

### **Leandro Ferreira de Oliveira**

Centro Universitário de Votuporanga – SP

**RESUMO:** O presente trabalho tem como embasamento teórico-metodológico a Linguística de Corpus a partir de Laviosa (2002) e Tognini-Bonelli (2001), mais especificamente investigações sobre corpora de aprendizes, segundo postulados de Tribble (1990) e Granger e Tribble (1998). Tem como objetivo principal verificar se há variação lexical das redações escritas pelos alunos (caso ocorra, de que forma ocorrem) e se tais alternâncias são significativas nos textos de cada aluno. Para atingir estes propósitos, analisaremos aproximadamente 240 redações, escritas por 60 alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental de duas escolas municipais, uma localizada na periferia de Votuporanga e outra situada na área central da mesma cidade, que compõem nosso Corpus de Aprendizes de Redações do Ensino Fundamental (CAREF). Após a coleta de

dados, todas as composições foram digitadas em formato de texto (.txt) e depois inseridas no programa de computador WordSmith Tools, Versão 6.0. Por meio da análise do referido corpus de aprendizes, será possível observar como ocorre o desenvolvimento da escrita destes discentes e refletir sobre os dados coletados preliminarmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística de Corpus. Corpora de Aprendizes. Redações. Variedade Lexical.

**ABSTRACT:** The present work has as a theoretical foundation-methodological Corpus Linguistics from Laviosa (2002) and Tognini-Bonelli (2001), more specifically research on corpora of learners, second postulates of Tribble (1990) and Granger and Tribble (1998). Has as main objective to verify whether there is a difference of lexical essays written by students (if it occurs, how they occur) and if such alternations are significant in the texts of each student. To achieve these goals, we will analyze approximately 240 essays, written by 60 students of the third year of Elementary Education of two municipal schools, one located on the outskirts of Votuporanga and another situated in the central area of the city, that compose our Corpus of learners of Primary School Students (CAAEF). After data collection, all compositions were typed in text format (.txt

file) and then entered into the computer program WordSmithTools, Version 6.0. Through the analysis of the corpus of learners, it will be possible to observe as the development of writing these students and reflect on the data collected previously.

**KEYWORDS:** Corpus Linguistics. Learner Corpora. Essays. Lexical variety.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho investigará o desenvolvimento do léxico utilizando o *corpus* de duas turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental I da cidade de Votuporanga (noroeste paulista). Respectivamente, uma delas se localiza no Centro da cidade enquanto a outra pertence à área periférica deste município.

Para tanto, o percurso teórico principal versa sobre a Linguística de *Corpus*, LC. Metodologicamente versará sobre a descrição dos dois grupos analisados, assim como a composição do *corpus* de estudo. Na realização das análises, utilizaremos o *Software WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), versão 6.0 – a fim de facilitar o manuseio dos dados e possibilitar a verificação dos itens com maior precisão.

A principal finalidade deste artigo, portanto, é refletir sobre os dados da pesquisa. Este visa compreender como se desenvolve a escrita dos estudantes de uma escola da periferia e do centro da cidade, observadas pela variedade lexical utilizada por crianças entre 7 e 9 anos de idade.

Tal esforço servirá como apoio para possíveis estudos relacionados à área. Também possibilitará à comunidade de investigadores o conhecimento sobre as formas pelas quais a pesquisa em LC é realizada, bem como as perspectivas delineadas pela sua realização.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso de corpora em estudos sobre a língua aborda a necessidade do professor em observar os padrões léxico-gramaticais de seus alunos e entender a dinâmica deste processo. Ou seja, preconiza um aprendiz com autonomia, que seja capaz de indagar o porquê de certas estruturas linguísticas prevalecerem em detrimento de outras.

Por isso, a LC, também se faz presente em diversas abordagens de ensino (tanto de Língua Estrangeira quanto de Língua Materna).

Neste trabalho, a opção apresentada é o uso de ferramentas computacionais para auxiliar o professor a compreender melhor a articulação da escrita de seus discentes, concomitantemente à elaboração de atividades a partir da observação e análise dos textos produzidos pelos estudantes.

## 2.1 Linguística de Corpus (LC)

Segundo Sinclair (1997, p.31) “A linguagem não pode ser inventada; só pode ser capturada”. Esta frase icônica de Sinclair nos chama a atenção para o caráter “analítico e questionador” do arcabouço teórico linguístico que orienta esta pesquisa.

Os primeiros trabalhos de catalogação e compilação das informações são antigos (remetem aos textos bíblicos) ocorrendo manualmente até a metade do século XX, aproximadamente.

Com o surgimento do primeiro corpus linguístico eletrônico na década de 1960, houve o grande marco da LC, em destaque pela grande quantidade de dados apresentados: 1 milhão de palavras.

Segundo Laviosa (2002):

A Linguística de Corpus dos anos 80 e 90 é definida como um ramo da linguística geral que envolve a análise de grandes corpora de textos, legíveis por computador, usando uma variedade de ferramentas computacionais feitas especificadamente para análises textuais. (p. 6)

Por atuar em frentes disciplinares, a LC abrange métodos variados, responsáveis por investigar inúmeros paradigmas e contextos variados. Corroborando cada vez mais para a compreensão da pluralidade linguística e auxiliando a disseminar a cultura e língua daqueles que não sabem ou podem se comunicar de forma efetiva na sociedade.

Dessa forma, ‘capturar a linguagem’ significa olhar as variantes possíveis de linguagem e identificar quais são as escolhas mais eficazes no processo de comunicação. Também assume que a mudança e à variação linguística se fazem presentes na linguagem, descrevendo assim, os padrões léxico-gramaticais do código (como fraseologismos, por exemplo, numa outra vertente, dita ‘investigativa’).

A partir de uma abordagem empirista — descrita por Halliday (1961) como um sistema probabilístico, a LC torna-se uma importante aliada do pesquisador, visto que este possui meios de verificar quais são os padrões utilizados pelos agentes envolvidos. Da observação dos itens mais frequentes, podemos analisar melhor o porquê de determinada escolha lexical, em detrimento de outras.

## 2.2 Corpora de Aprendizizes

Tribble (1990) foi um dos precursores na utilização de pequenos corpora de aprendizizes ao investigar a relação de verbos usados na fala de seus alunos. Em suas análises, recomenda a exploração das linhas de concordância pelos próprios estudantes, como forma de ajudá-los a reformular as sentenças escritas por eles, incentivando-os, assim, a ampliação do vocabulário outrora escrito.

Mais um trabalho de destaque com incursões para práticas pedagógicas é o

de Granger e Tribble (1998): eles confrontaram o sub-corpus francês do ICLE e um sub-corpus de 1 milhão de palavras do BNC. Ainda sobre este tema no exterior, cito o trabalho de Römer e Wulff (2010) voltado a examinar dados do MICUSP (Michigan Corpus of Upper-Level Student Papers).

No Brasil, pesquisas sobre corpora de aprendizes e Linguística de Corpus em geral tem contribuído para o ensino de línguas estrangeiras, bem como o de língua materna.

Para ilustrar, tomo como exemplo o autor Berber Sardinha (2011) e o texto “Como usar a Linguística de Corpus no Ensino de Língua Estrangeira”. Nesta obra, o autor sugere formas de preparar materiais de ensino de língua com corpora, além de propor reflexões sobre o desenvolvimento da Linguística de Corpus, os desafios encontrados para a disseminação deste segmento e ainda sugestões de como ampliar as pesquisas no nosso país.

Portanto, a proposta de compilar os corpora de aprendizes parece pertinente nesta presente pesquisa, pois é um estudo da língua autêntica, por meio da produção escrita dos estudantes para atingir determinados objetivos linguísticos.

Para facilitar a investigação dos dados, Granger (1998) aborda ainda dois critérios que devem ser observados na compilação de um corpus: aspectos relacionados à língua (escrita ou falada; o gênero utilizado; o tema da atividade e quais as condições para a produção deste material), assim como aspectos que indicam as características do aprendiz (idade, gênero, língua materna e nível de conhecimento).

### **3 | METODOLOGIA DE PESQUISA**

Este trabalho coletou 240 redações que já foram digitalizadas do grupo escolar já citado anteriormente. Após esta etapa, o rol de textos serão manuseados no programa *WordSmith Tool* (SCOTT, 2012) para o desenvolvimento de análises.

Antes de efetuar uma análise prévia de um aluno por escola estudada, é pertinente efetuar uma breve caracterização da unidade escolar onde os discentes se instruem e explicitar brevemente a metodologia utilizada na coleta de dados.

#### **3.1 Caracterização da Escola A – Localizada em um Bairro Central da Cidade**

A escola A localiza-se na zona oeste do município, em um bairro de classe média alta, atendendo, no entanto, alunos de muitos bairros circundantes e também da Zona Rural. Assim, a instituição oferece atendimento a estudantes de diferentes padrões socioeconômicos (desde educandos carentes até aqueles de poder aquisitivo elevado).

Outro dado interessante refere-se ao grau de escolaridade dos pais ou responsáveis dos alunos. Com base nos questionários respondidos pelos familiares no momento da matrícula escolar, compreende-se que: 18% dos pais (ou responsáveis)

possuem nível superior; 58% cursaram até o Ensino Médio; 15% possuem o Ensino Fundamental Completo; 9% não completaram o Ensino Fundamental e 0% não frequentou a escola.

### 3.2 Caracterização da Escola B – Localizada em um Bairro Periférico da Cidade

Neste subitem tem-se a descrição da escola B. Situada na zona sudoeste do município, está próxima à rodovia Péricles Belini em uma vizinhança de classe econômica baixa. Atende também, alunos de um bairro feito pela administração municipal para atender pessoas que se encontravam em moradias de risco na cidade (Residencial Noroeste Monte Verde), além da Zona Rural. Tanto os alunos do Residencial quanto os sitiantes possuem transporte gratuito para frequentarem a UE.

A clientela é itinerante devido a grande procura de famílias vindas do nordeste para trabalhar em serviços temporários. O fluxo de alunos matriculados e que se transferem para outros bairros ou cidades é grande ao longo do ano. O nível escolar destes pais geralmente é de Ensino Fundamental completo; poucos com Ensino Médio e ou Ensino Superior. As profissões mais encontradas dentre os familiares dos alunos são: funcionários de indústrias, usinas, comércio e autônomos.

### 3.3 Coleta de Dados

A coleta de dados para a presente pesquisa foi realizada em duas salas de 3º ano (uma em cada escola já caracterizada no subitem anterior). Cada turma é composta por 30 alunos, com idades entre 7 a 9 anos.

Para a elaboração da pesquisa, a professora solicitou que os discentes redigissem uma redação inicial, com fins diagnósticos. Todos os estudantes escreveram a redação com o tema proposto, sem interferências acerca de questões ortográficas, regências nominais e verbais, exatamente para preservar a integridade do corpus.

Assim, os estudantes escreveram produções textuais com temas variados, desde propostas mais lúdicas (relato sobre algum tema trivial) ou mais formais (opinião sobre a cidade de Votuporanga), dentre outras.

## 4 | ANÁLISE

Após a coleta de dados, todas as composições foram digitalizadas em formato txt (texto sem formatação) de forma a serem manuseadas no *Software WordSmithTools*, Versão 6.0. A fim de exemplificar o trabalho elaborado, as informações a seguir mostrarão as análises prévias de dois alunos (um por escola), no rol de 240 redações coletadas.

Para a escrita deste texto, foi selecionada a proposta 04, acerca de um tema que pede um posicionamento frente a um ato de bondade para com o próximo. Assim, a

intenção foi verificar como o discente se expressa acerca de uma das cenas propostas, conforme segue na página a seguir:



Figura 01 – Ilustração do Tema 04

- Eu tenho vários brinquedos que eu não brinco mais, eu vou perguntar pros meus pais se eles deixam eu doar pra você.  
O menino tinha falado pros pais dele e os pais dele tinha deixado ai ele doou pro vizinho, e o vizinho tinha agradecido.

Figura 02 – Amostra da Escola 1 (Aluno 03)

em um dia chueva um mendigo estava sem abrigo e com fome enrolado no papelão. ele foi de casa a casa pedindo comida mais apenas uma deu água, comida, abrigo e até Brinquedos para ele. a família pediu a a juíz a guarda temporária da criança e que se chamava leon. eo juíz deu a

Figura 03 – Amostra da Escola 2 (Aluno 04)

Após serem manuseados no programa *WordSmith Tool* (SCOTT, 2012), a análise iniciou-se com a observação da densidade lexical a partir do número total de palavras (nomeado *tokens*) e também do número de palavras diferentes (designada *types*). A partir da elaboração de *Wordlist* com as redações da Escola A e Escola B, é possível elaborar uma tabela que contempla os itens citados:

ESCOLA 1 – ALUNO 03		ESCOLA 2 – ALUNO 04	
<i>Tokens</i>	183	<i>Tokens</i>	79
<i>Types</i>	70	<i>Types</i>	55
<i>Type-token ratio (TTR)</i>	38	<i>Type-token ratio (TTR)</i>	69.62

Tabela 01 – *Tokens*, *types* e *type-token ratio* das amostras do Tema 04

Os resultados apontam várias particularidades nas escritas dos discentes. Apesar do Aluno 03 ter escrito mais palavras em sua redação (183), muitas foram repetidas – resultando em um baixo escore no item *Type/tokenratio* = 38. Como visto na digitalização deste texto, a palavra “EU” ocorre quatro vezes no mesmo parágrafo, reafirmando os resultados apresentados neste *Software*.

Já o Aluno 04 redigiu menos da metade dos vocábulos da redação anterior analisada, contudo, o número de lexemas repetidos foi bem menor. Neste caso, a relação *Type/tokenratio* está muito mais elevada = 69.62. Observando o texto referente a estes números, é relevante citar a forma como é construído – e a escolha lexical feita por este estudante. Conforme postula Berber Sardinha (1999):

Na prática, a razão forma/item indica a riqueza lexical do texto. Quanto maior o seu valor, mais palavras diferentes o texto conterà. Em contraposição, um valor baixo indicará um número alto de repetições, o que pode indicar um texto menos ‘rico’ ou variado do ponto de vista de seu vocabulário.

De acordo com o léxico apresentado, o aluno da Escola A (Centro) conta sua história a partir do ponto de vista do Doador do brinquedo, assumindo ser este o personagem principal de sua tessitura. As orações comprovam esta escolha em: “Eu tenho vários brinquedos”; “eu vou perguntar (...) se eles deixam eu doar pra você”.

O doador atua como ator principal deste processo (conforme frisado sobre a presença exacerbada do pronome pessoal do caso reto EU). Além disso, o favorecido pela ação é citado apenas duas vezes – sempre na posição de coadjuvante, enquanto agente passivo.

Já o discente da Escola B (Periferia) assume outra perspectiva. Ao contar a narrativa sob o ponto de vista de um mendigo, seu léxico descreve de que forma esta pessoa vive (“sem abrigo e com fome enrolado no papelão”).

No desenrolar da história, aparece o linguajar próprio do Conselho Tutelar – “abrigo”; “juiz” e “guarda temporária da criança”. Dessa forma, tem-se a descrição de outra realidade social, denotando a preocupação em mostrar a realidade daquele que necessita receber atenção e ajuda da sociedade.

A análise preliminar demonstrou que, apesar de redigirem sobre o mesmo tema, crianças provenientes de diferentes contextos refletem seu local social em sua escrita. Colocar-se no lugar do doador de brinquedos (Escola A – Centro), expressar a realidade e o lugar em que se encontra, afirmada pela reiteração da palavra “eu”.

O inverso também foi mostrado na redação do aluno da periferia. A maneira como descreve a realidade social do ‘mendingo’ (apontado posteriormente como uma criança de rua), chama a atenção por se tratar de um texto escrito por uma criança – que desde a infância, consegue se colocar empiricamente no lugar do outro para abordar esta triste realidade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi relatada apenas uma faceta das inúmeras possibilidades e relevância na utilização de corpora de aprendizes para investigações sobre o léxico. Ao privilegiar as unidades padrões de léxico-gramática nas escritas de alunos em língua materna, pode-se quantificá-las e aferir reflexões sobre estes dados graças às análises com corpora. Por isso, salienta-se a importância de trabalhos com a utilização da língua em uso.

Afinal, tais temas corroboram para o entendimento do professor no tocante às hipóteses que os educandos formulam para expressar o seu léxico e conseqüentemente como relaciona as escolhas lexicais para escrever em língua portuguesa.

Haja vista que traz à comunidade de investigadores o conhecimento sobre pesquisas em Linguística de Corpus (e ainda sobre corpora de aprendizes), ainda demonstra mais uma perspectiva científica desta vertente linguística, em termos de investigação acadêmica e pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BERBER SARDINHA, T. Como usar a Linguística de Corpus no Ensino de Língua Estrangeira—por uma Linguística de Corpus Educacional brasileira. In: TAGNIN, Stella; VIANA, Vander. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, p. 293-348, 2011.

\_\_\_\_\_. **Usando WordSmith Tools na investigação da linguagem**. DIRECT Papers 40. São Paulo, LAEL PUC/SP / United Kingdom, AELSU University of Liverpool, 1999.

GRANGER, S.; TRIBBLE, C. Learner corpus data in the foreign language classroom: form-focused instruction and data-driven learning. In: GRANGER, S. (org.) **Learner English on computer**. New York: Longman, 1998.

HALLIDAY, M. A. K. (1961). **Categories of the theory of grammar**. Department of English Language and General linguistics Monographs. Edinburgh: Edinburgh University Press.

LAVIOSA, S. **Corpus-based translation studies: theory, findings and applications**. Amsterdam-New York: Rodopi, 2002.

RÖMER, U.; WULFF, S. **Applying corpus methods to writing research: Explorations of MICUSP**. Journal of Writing Research, v.2, n. 2, p. 99-127, 2010.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**. Versão 6.0. Oxford: Oxford University Press, 2012.

SHEPHERD, T.M.G.; ZYNGIER, S.; VIANA, V. **Feixes Lexicais e visões de mundo**: um estudo sobre corpus. Matraga (Rio de Janeiro), v. 13, p. 125-140, 2006.

SINCLAIR, J. Corpus evidence in language description. In: WICHMANN, A. et al. (Eds.). **Teaching and language corpora**. London: Longman, 1997. p. 27-39.

TRIBBLE, C. **Concordancing and an EAP writing programme**. CÆLL Journal, v.1, n.2, p.10-15, 1990.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-89-5

